jornal
UCDB
Informativo mensal - Ano XV nº 289 - Campo Grande - Março/2015

INOVAÇÃO A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Inovar para transformar

A tarefa educativa continuamente exige novos caminhos de perceber e pensar, novas concepções, novos rumos e muitos questionamentos acerca dos conceitos e dos significados sobre o que é ensinar e aprender, na tentativa de construir uma nova dimensão da educação, da qual depende o desenvolvimento de uma nação.

Ao observarmos a lista dos países com os índices de desenvolvimento humano (IDH) mais altos, percebe-se que praticamente todos eles são grandes inventores e produtores de novas tecnologias. Na lista dos países com os maiores PIBs do mundo, que inclui o Brasil, já aparecem vários países que não são grandes produtores de tecnologias e que acumularam sua riqueza basicamente a partir da exportação de commodities. Uma diferença que me parece clara entre esses países é a dependência inerente de um bom sistema educacional.

Durante boa parte de sua história, o homem criou tecnologias sem depender de um conhecimento profundo sobre a natureza e seus fenômenos. Todavia uma mudança drástica aconteceu na nossa capacidade de criar novas tecnologias, quando a produção científica ou o conhecimento sobre o mundo produzido pela ciência tornou-se tão sofisticado que passou a permitir que novas tecnologias pudessem ser derivadas quase que diretamente de descobertas científicas. Daí a dependência entre produção de tecnologia e bons sistemas educacionais, pois não se formam bons cientistas sem uma boa educação.

Para nos tornarmos um grande país produtor de tecnologia, temos também que ser grandes produtores de conhecimento. Nesse sentido, um dos pilares de qualquer universidade de alta qualidade é possuir um corpo de professores capazes de produzir conhecimento.

Outro ponto relevante é a interação entre universidades e empresas — algo muito comum e natural nos países desenvolvidos, onde cientistas e empreendedores trabalham juntos e, em muitos casos, cientistas e seus alunos tornam-se os próprios empreendedores e criam suas empresas. Para fomentar essa sinergia saudável entre universidade e empresas de base tecnológica é que a UCDB criou a S-INOVA Biotecnologia e a Agência S-INOVA de inovação e empreendedorismo, apresentadas nesta edição do jornal da UCDB. Além dessa novidade, apresentamos matérias sobre o Museu das Culturas Dom Bosco, projetos de extensão, como o Labinter, e atendimentos que beneficiam a população, como o projeto Saúde da Mulher, entre outros temas.

Boa leitura a todos!

Hemerson Pistori
Pró-Reitor de Pesquisa
e Pós-graduação da UCDB

frase de Dom Bosco

"Nem o Senhor, nem sua Mãe permitirão que seja inútil esta invocação: Maria Auxílio dos Cristãos, roga por nós."

ÍNDICE

3 ESTÁGIO
4 ENTREVISTA
5 INTERNACIONALIZAÇÃO
6 e 7 AGÊNCIA
8 CULTURA
9 EXTENSÃO
10 COMUNICAÇÃO
11 NONONON
12 ESTREIA 2015

expediente

UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Chanceler: Pe. Gildásio Mendes dos Santos

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-Reitor de Administração: Ir. Altair Monteiro da Silva

Pró-Reitor de Pastoral: Ir. Gillianno Jose Mazzetto de Castro

Pró-Reitora de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB: elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Periodicidade mensal. **E-mail:** noticias@ucdb.br. **Telefones:** (67) 3312-3355 e 3312-3359. **Fax:** (67) 3312-3353. **Site:** www.ucdb.br. **Jornalistas:** Jakson Pereira (DRT: 467/MS) e Silvia Tada (DRT:33/17/13). **Diagramação:** Designer - Maria Helena Benites. **Revisão:** Maria Helena Silva Cruz. **Tiragem:** 8.000 exemplares.

Instituições ou pessoas interessadas em receber esta publicação, entrar em contato pelo e-mail: noticias@ucdb.br.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB - não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem definida. Os textos, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos aos autores.

Entidade filiada à :

IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior

ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira

ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

Acadêmicos de Fisioterapia participam de atendimentos a mulheres na Clínica-Escola

Acompanhamento preventivo é gratuito e aberto à população

EDYELK DOS SANTOS

Nos atendimentos, mulheres são orientadas por acadêmicos, sob a supervisão da professora Débora Velasques

Acadêmicos do 7° e 8° semestres do curso de Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) realizam, na Clínica Escola, atendimentos gratuitos por meio do programa "Saúde da Mulher", que é coordenado pela professora Débora Zanutto Velasques.

As consultas são oferecidas para mulheres que precisam de acompanhamento na área de ginecologia (problemas urinários), oncologia mamária (câncer de mama) e obstetrícia (gestantes), com o objetivo de melhorar as condições físicas por meio de programas preventivos e especializados de acordo com as necessidades de cada uma. É o momento, também, para o acadêmico desenvolver na prática as habilidades aprendidas em sala, sob a orientação da professora.

"Exercitar essa atividade é fundamental tanto para o acadêmico entender que é preciso ter esse contato, como também para que as mulheres percebam a importância desse acompanhamento preventivo", disse Débora.

Para a acadêmica Fernanda Assad Barauna, de 20 anos, a atividade é fundamental. "A vivência que temos aqui na Clínica com as pacientes é muito importante, não só ajuda em nosso desenvolvimento como também podemos ver de perto qual é a realidade e a necessidade de cada uma", comentou.

Desde 2010 essa atividade é coordenada na UCDB pela professora Débora, que possui especialização em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Campinas e viu a necessidade de desenvolver o programa com seus acadêmicos. "Nós realizamos exercícios com as grávidas durante e depois da gestação para poder prevenir a incontinência relacionada ao parto, além de realizarmos sessão de fisioterapia para amenizar todo e qualquer desconforto", explicou a professora.

Para quem passou por cirurgia de retirada da mama devido ao câncer são realizadas sessões de recuperação, uma vez que as mulheres ficam muito tempo sem poder levantar o braço e acabam perdendo o movimento, ou ele é feito com muita dor. "Todo exercício que fazemos com a paciente após sua cirurgia causa uma melhora significativa no seu tratamento, não só na questão de saúde, mas também da autoestima", comentou a acadêmica Talita Santos de Arruda, de 24 anos.

Letícia Arantes Rosa, de 35 anos, é uma das pacientes atendidas no local. Ela faz acompanhamento na Clínica da UCDB devido a uma cirurgia de retirada da mama. "Meu cirurgião me recomendou que procurasse uma fisioterapeuta e por meio de uma amiga descobri a Clínica. Em três meses de participação, já notei uma grande mudança. Um exemplo é o fato de conseguir ser mais independente", relatou Letícia.

As consultas são realizadas às quartas-feiras, a partir das 9h30, e às quintas-feiras, a partir das 13h30, na Clínica Escola da Católica, localizada na Avenida Tamandaré nº 6000, Jardim Seminário. Quem tiver interesse em saber mais ou fazer um agendamento pode ligar no telefone (67) 3312-3705.

Pe.Dr. Gildásio Mendes dos Santos

“São João Bosco é um santo moderno e sempre novo”

SILVIA TADA / JAKSON PEREIRA

A comunidade salesiana do mundo todo está em festa em 2015, quando se celebra o bicentenário de nascimento de São João Bosco (1815, no norte da Itália). A Família Salesiana e os jovens de todas as presenças educativas dos Salesianos vêm se preparando há três anos para essa grande comemoração e, na Missão Salesiana de Mato Grosso, mantenedora da Universidade Católica Dom Bosco, não é diferente, e várias ações devem acontecer como forma de celebrar o patrono da Juventude.

Para falar sobre esse tema, o Jornal UCDB entrevista Pe. Dr. Gildásio Mendes dos Santos, chanceler da UCDB, presidente da MSMT, doutor em estudo das realidades virtuais na Universidade de Michigan (EUA) e autor de 14 livros sobre comunicação e artigos internacionais.

A seguir, os melhores trechos da entrevista:

JORNAL UCDB: Qual o significado de Dom Bosco para a sociedade?
PE. GILDÁSIO: Dom Bosco é profundamente homem e profundamente santo. É um educador e fundador criativo, inovador e entusiasta. Dom Bosco é o santo da alegria. Ele, já quando criança, aprendeu a jogar, a fazer mágica, a tocar piano, a trabalhar em vários tipos de profissões criativas naquela época, como teatro, e a se relacionar de maneira amigável com as pessoas. Dom Bosco era um jovem que sabia fazer grandes escolhas em tempos difíceis. Soube colocar Deus e o serviço aos outros na sua vida. Podemos dizer: um santo feliz; por isso ele é tão simpático e atual.

JORNAL UCDB: Dom Bosco gostava da educação e das tecnologias do seu tempo. O que o senhor pode citar do pioneirismo dele, e como isso influencia até hoje?
PE. GILDÁSIO: Dom Bosco aprendeu o valor de fazer as coisas com profundidade e simplicidade. Ele aprendeu que podemos fazer o melhor, ser uma pessoa humana, cristã e feliz. Por isso ele escolheu a educação – a educação como o melhor caminho de aproximá-lo das pessoas, sobretudo dos jovens. Ele aproxima-se dos jovens para levá-los a se encontrarem com eles mesmos, com um Deus que os ama muito, e a darem um sentido a suas vidas a serviço dos outros. Dom Bosco é um dos maiores gênios da educação e um dos maiores gênios da humanidade.

JORNAL UCDB: Por quê?
PE. GILDÁSIO: Porque ele soube unir grande inspiração, fé profunda e sincera, trabalho constante, metas para realizar e um grande sentido de serviço aos outros, sobretudo aos mais necessitados. Dom Bosco é educador, fundador da Congregação dos Salesianos, escritor, comunicador, construtor de Igrejas, orientador espiritual, sacerdote, santo da Igreja. Em nome de Deus, ele soube amar e ensinar os jovens a amarem e serem amados. Dessa relação honesta e verdadeira em nome da fé, tornou-se referência de pai e amigo para os jovens e, através da educação, sabia colocar os jovens diante de grandes horizontes da vida. Além de ser uma personalidade profundamente rica de valores humanos e cristãos, mostrou o caminho para outras pessoas crescerem. Dom Bosco é sempre atual. A comunicação de Dom Bosco nasce desse horizonte de visão educativa. Ele escreveu livros, iniciou a publicação de jornal para os jovens, promoveu o teatro, a música, a imprensa escrita, entre outros.

JORNAL UCDB: Quando o senhor fala que ele foi um gênio da educação, o que podemos citar como exemplo dessa mensagem que ele deixou para os educadores e para os jovens?
PE. GILDÁSIO: Dom Bosco tem uma mãe maravilhosa, amorosa, próxima, exemplo de fé para ele. Órfão de pai bem cedo na vida, ele aprendeu com o coração de sua mãe a arte de viver e amar e se lançar ao trabalho com disciplina, foco, determinação e propósito. Ele nos ensina que a formação começa em casa, na família, no amor da família. Depois, lançou-se a aprender as coisas práticas. Foi engraxate, começou a trabalhar com madeira, aprendeu a tocar música, a fazer as atividades comuns daquela época: ler, escrever, esportes, catequese e estudar muito. Então, ele é o modelo de que educação é entusiasmo, empenho e colocar os dons a serviço dos outros.

JORNAL UCDB: O que é educação para Dom Bosco?
PE. GILDÁSIO: Educação é envolvimento e entusiasmo. Educação é ser proativo em tudo na vida. Naturalmente, ele cria um método educativo a partir disso, quando coloca três pilares fundamentais em sua educação: amor, razão e religião. Esses três pilares da educação formam a pessoa na sua integralidade. Deus é importante na educação, assim como amor é importante. E é importante dialogar, compreender o ser humano, que é a razão. Por isso o sistema educativo de Dom Bosco, Sistema Preventivo, é sempre novo, atraente e universal. Os Salesianos trabalham em mais de 140 países em cinco continentes. Esse vigor e a solidez do sistema educativo do santo dos jovens são uma riqueza muito grande. Vejam quantas pessoas em Mato Grosso do Sul, por exemplo, foram formadas nas instituições salesianas, a contribuição deles no mundo científico, cultural, artístico, educativo e religioso.

JORNAL UCDB: Quando se fala em 200 anos, parece algo longínquo. Porém, ao contrário, vemos que Dom Bosco é muito atual. Então, como as pessoas podem viver hoje em dia o que Dom Bosco ensinou por tanto tempo?
PE. GILDÁSIO: Se formos olhar Campo Grande, Dom Bosco está presente nos salesianos, desde o Colégio Dom Bosco e FUCMT, que formaram gerações de líderes hoje da sociedade de todo o estado. Muitos jovens receberam e recebem, por exemplo, a formação cristã nas paróquias, nos oratórios, obras sociais, nos meios de comunicação. Dom Bosco é celebrado na história das pessoas que passaram na vida salesiana. Dom Bosco é celebrado, em seus 200 anos, na pedagogia que deixou para nós: acreditar na pessoa humana, acreditar em Deus, fazer o bem, viver a alegria da qual falava muito. Depois, a contribuição que os filhos de Dom Bosco têm dado ao mundo da educação com os colégios, universidades, no campo da pesquisa, do estudo antropológico, na construção do Museu das Culturas Dom Bosco, na promoção humana, nos estudos indígenas entre outros.

JORNAL UCDB: Ele foi homenageado em muitos locais. Como a sociedade reconhece o seu exemplo?
PE. GILDÁSIO: Brasília, por exemplo, foi sonhada por Dom Bosco. Hoje tem uma ermida e uma igreja linda em homenagem a ele na capital do Brasil. Ele dá nome a museus, há ruas dedicadas a ele, está presente no mundo artístico, nas paróquias e nos centros juvenis, na vida de pessoas como o Papa Francisco, que estudou com os salesianos e deve ter aprendido muito a como amar os jovens; ou o Papa João Paulo II, que viveu um período na Paróquia Salesiana da Polônia. Dom Bosco vive nos jovens, no sonho, na esperança, na alegria de cada jovem nos dias de hoje. Depois, está presente na família salesiana: salesianos, irmãs salesianas, ex-alunos. Esse ano jubilar do bicentenário é um momento de renovação do nosso amor a Dom Bosco; é um compromisso com tudo aquilo que ele ensinou, e um olhar para o futuro também, de esperança para o futuro.

JORNAL UCDB: E o que a MSMT está preparando para esse ano de especial?
PE. GILDÁSIO: Nos últimos três anos, a Missão Salesiana já vem se preparando para o bicentenário, em que foi aprofundada a questão da pedagogia, da espiritualidade. Foram realizados congresso de educação, exposições fotográficas e artísticas, seminários. O Padre Osmar Bezutte e eu produzimos um CD duplo de Dom Bosco, foram produzidos vídeos, publicações, inclusive o livro do Dr. Pe. Afonso de Castro; foram realizados congressos, seminários, exposições da presença dos 120 anos dos salesianos e outras atividades. Todas as comunidades estão realizando alguma obra concreta para o centenário: a UCDB está construindo uma igreja para o campus, Primavera do Oeste (MT) está construindo uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Auxiliadora.

JORNAL UCDB: O que Dom Bosco nos inspira a viver?
PE. GILDÁSIO: A grande crise da humanidade hoje é a crise da alegria profunda e verdadeira. Isto é, uma crise de humanidade. Por isso o Papa Francisco, que é uma pessoa muito sábia, escreveu uma carta intitulada “A Alegria do Evangelho”, em que ele percebeu que a alegria é a grande questão do ser humano em nossos tempos. Dom Bosco é o santo da alegria. Ele nos faz pensar hoje quais são as verdadeiras fontes da alegria: alegria de viver em paz consigo e com os outros, de ter um ideal, de ter um motivo para viver, um sonho para realizar, um compromisso com a vida, com os valores que constroem a família, as relações humanas, o trabalho, a justiça, a solidariedade. Alegria que dá o sentido para a existência; alegria que nos faz viver mais saudáveis, com mais serenidade e gratidão. A alegria com que possamos irradiar para os outros que vale a pena viver, a alegria que tem também um sentido de solidariedade para os outros; e uma alegria que nasce, sobretudo de Deus e do serviço aos outros.

UCDB recebe nova turma de mestrandos do Erasmus Mundus

Cinco estudantes do Mestrado Internacional farão pesquisas e estágios no Brasil

LARISSA RHANELLY

No dia 2 de março, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) deu as boas-vindas oficiais aos cinco alunos intercambistas do Programa Master Internacional Erasmus Mundus em Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Fruto do consórcio com as Universidades Pantheon-Sorbonne Paris 1, Universidade de Estudos de Pádua e Universidade de Louvain, localizadas na França, Itália e Bélgica, respectivamente, o projeto tem o objetivo de compartilhar experiências e adquirir conhecimento por meio do encontro de culturas.

Com isso a proposta do programa é de proporcionar aos alunos dois anos de intercâmbio entre as quatro universidades associadas. Eles devem passar um semestre em cada país e integrar uma nova turma acadêmica para que, durante esse período, cumpram a carga horária e disciplinas obrigatórias de formação. Ao término do terceiro semestre, os alunos devem escolher um último país integrado para a conclusão do curso, que consiste na participação de um estágio e no fim a defesa da dissertação.

Interessados nas oportunidades, em todas as belezas e histórico com amigos brasileiros na Europa, a arquiteta eslovena Katja Majcen, a romena economista Nadia Kadri, seguidas pelos também economistas franceses Céline Hélias e Jonathan Maimi, e juntamente o armênio Paruyr Abrahaneyan escolheram o Brasil para essa última fase do mestrado internacional.

Nas primeiras três semanas, o objetivo foi de apresentar o local e dar início aos estudos básicos para a adaptação. Durante esses dias, contaram com aulas práticas de português e de metodologia e também decidiram sobre seus orientadores e locais de estágios. Além disso, passearam em Campo Grande e conheceram todos os pontos turísticos de Mato Grosso do Sul. Foram a Bonito, visitaram a Aldeia Indígena e museus.

Agora encaminhados, os mestrandos viajam para seus locais de estágios divididos entre São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O Secretário do Programa Master Internacional Erasmus Mundus, Renato Saravy Diacopulos, explicou a necessidade da distribuição dos acadêmicos "Antigamente nós tínhamos alguns parceiros associados que forneciam esse estágio obrigatório para eles aqui no Estado. Hoje nós não os temos mais, e como nós precisávamos encaminhá-los para o mercado, propusemos união com outras empresas de outros estados."

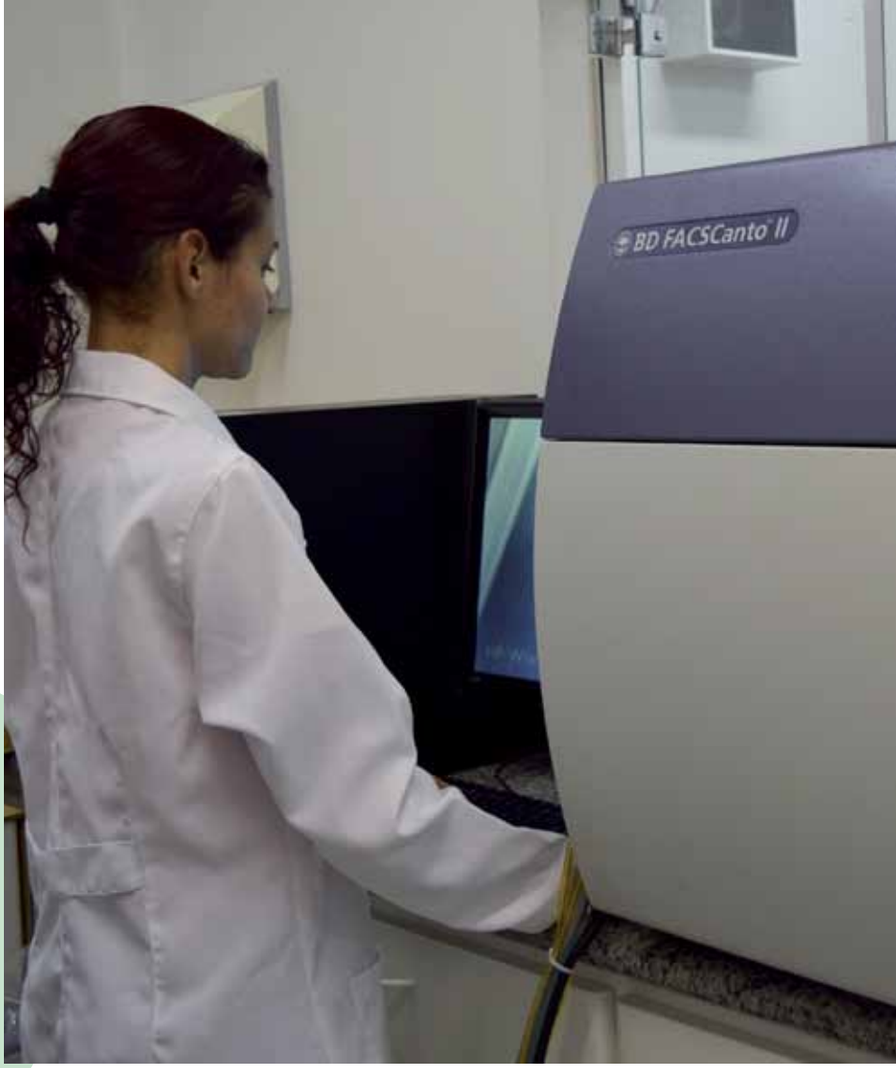
Dentre as companhias selecionadas, a organização do projeto procurou eleger, para cada estudante, aquela com o perfil do tema que eles pretendem desenvolver na dissertação. O caso de Katja Majcen foi semelhante ao dos outros intercambistas: "Encontrei no Rio de Janeiro um grupo de pesquisa com o tema parecido com o que eu já havia escolhido, estamos acertando tudo e fechando acordo".

O retorno dos alunos está previsto para o dia 3 de setembro, quando apresentarão, na sala da UCDB Virtual, suas dissertações em vídeo compartilhado com todas as outras Universidades parceiras encerrando, então, o programa. Mas os participantes deixaram claro que, se o visto permitir e surgirem ofertas de trabalho, eles ficam por aqui.

Inovação tecnológica e empreendedorismo são focos da "S Inova"

Parcerias para as pesquisas também serão viabilizadas

JAKSON PEREIRA



Com objetivo de apoiar o empreendedorismo inovador com base em ciência e tecnologia, através de parcerias entre empresas privadas e governos, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) instituiu neste ano a Agência de Inovação e Empreendedorismo "S Inova".

A agência será dividida em três núcleos: de projetos, responsável por analisar e adequar propostas inovadoras da comunidade acadêmica e da sociedade; de inovação tecnológica, que cuidará da parte do desenvolvimento e transferência de tecnologias; e de empreendedorismo, com o intuito de estimular o surgimento e desenvolvimento de novas empresas e projetos inovadores.

Reitor da UCDB, o Padre José Marinoni comemorou o nascimento de um 'embrião' promissor. "É o início de um sonho antigo, da criação. Essa agência tenho certeza que vai se transformar num grande polo tecnológico, que é o nosso real objetivo", disse, lembrando que é um processo que estará aberto a todos. "Vamos fazer inovação em conjunto com nosso público interno, mas aberto para comunidade externa", complementou.

O professor Dr. Ruy Caldas é o diretor da "S Inova" e destaca que a iniciativa da UCDB é um avanço para o desenvolvimento institucional e local. "É um processo importante, pois a agência de inovação é uma organização interna da Universidade que trata das relações entre o potencial da academia, nossa aqui, da UCDB, e a conversão disso em produtos, processos e serviços", destacou Ruy, que também é professor visitante do Programa de Mestrado em Biotecnologia da Católica.

Segundo o diretor, as inovações acontecem a todo o momento, mas é preciso buscar parcerias para a execução. "A meta agora é buscar parcerias com o setor privado, buscar parcerias com o governo. Porque, na realidade as inovações do mundo todo acontecem no chamado "Hélice Tripla", o que significa a existência de três atores chaves: você tem o Governo de um lado, que dá apoio para pesquisa e inovação; tem a academia com o suporte de conhecimento técnico científico; e ainda e tem o setor privado, onde a inovação realmente ocorre. Quer dizer, então, no fundo, a "S Nova" é uma organização interna que vai permitir que esse esforço conjunto de governo, empresas e universidade se torne uma realidade, o que é uma coisa muito difícil no Brasil. Porque também, nós não temos uma cultura de organizar esses três entes da Hélice Tripla", comentou Ruy Caldas.

No último mês, em visita ao governador Reinaldo Azambuja, o Reitor da UCDB, Pe. José Marinoni, e o professor Dr. Hemerson Pistori, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, acompanharam o professor Ruy, que então lhe apresentou a "S Inova". "Tenho procurado passar em todos os meus contatos que essa iniciativa é uma grande oportunidade, pois a UCDB, sendo uma instituição privada, tem a gestão mais flexível, ágil, o que permite acelerar o processo de interação da academia com o setor gerador de bens, de tal forma que, com isso, a gente cria cultura de inovação, que é muito importante na formação dos profissionais que o mercado precisa. Esta iniciativa da UCDB pode muito contribuir também com as empresas e Governo, que muitas vezes podem investir, mas ficam presos em processos burocráticos e precisam buscar parcerias, que é exatamente o que estamos oferecendo".

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A agência S Inova inicia aberta para receber e desenvolver projetos em todas as áreas. "Posso ter inovações na área social, as chamadas tecnologias sociais, que são inovações muito importantes. Inovação você tem em todos os sentidos, nos setores mais amplos. Claro que, no início, sempre é importante começar com aquilo que é mais palpável, onde a sociedade percebe mais, mas estamos abertos para discutir e avaliar os diferentes projetos gestados na UCDB e nas instituições parceiras", disse o professor. "Admito que temos no Estado um potencial muito grande em algumas áreas, por exemplo, na área de tecnologia da informação ligada ao agronegócio. O Estado tem um agronegócio pujante, há uma demanda grande de tecnologia de informação de suporte à

Equipamentos de ponta, como citômetro de fluxo, estão à disposição dos acadêmicos, mestrandos e doutorandos do S Inova

Projeto Vantagro

Tecnologia para melhorar a agricultura e pecuária de MS estão entre as pesquisas em andamento

Docentes e alunos pesquisadores que já fazem parte dos projetos da agência

competitividade do agronegócio, e você tem também, paralelamente no Estado uma série de pequenas empresas que precisam desse ambiente inovador, onde elas podem fazer a sua atividade conectadas com as demandas do mercado e com o suporte técnico-científico", avaliou.

A nova agência também será de fundamental importância para os pesquisadores do programa em Biotecnologia. "Será dado um grande impulso no programa da biotecnologia, que tem uma oportunidade grande de fazer interface com o setor privado e com o Governo. Certamente depois tem outras áreas que a gente pode trabalhar, na agropecuária de modo geral, com os cursos de Zootecnia e Veterinária, que são áreas que tem um potencial muito grande de inovação".

BIOECONOMIA

Professor vinculado à parceria Capes/FUNDECT, Ruy Caldas tem vasta experiência de pesquisa no âmbito nacional e internacional. O pesquisador destaca que, quando foi consultado sobre o "S Inova", já se iniciou o trabalho de mapear as áreas onde a agência pode atuar e o desenvolvimento dos primeiros projetos, visando a áreas importantes como bioeconomia e agricultura familiar.

"Em nível estadual, grandes programas já estão sendo discutidos e certamente a Universidade vai poder colaborar muito com as iniciativas do governo e das empresas locais. O primeiro deles está ligado à bioeconomia do estado, ou seja, a economia com base em produtos derivados do sistema vivo como um todo, e este é um dos programas-chave do Governo do Estado. Um outro programa diz respeito à Agricultura Familiar, em que nossa colaboração seria no sentido de ajudar a agregar valor aos produtos das 60 mil famílias assentadas no estado, que é um desafio muito grande posto pelo governador durante encontro que tivemos. Porém vale ressaltar que isso não é a Universidade que vai fazer sozinha, e sim todas as instituições de ensino, pesquisa e inovação do estado. Claramente, tendo consolidado esse ambiente da "S Inova", nós podemos colaborar muito nesse esforço do Governo. Até por sermos agentes privados, temos mais agilidade do que a área pública; desta forma podemos colaborar com os gestores públicos que necessitam de resultados efetivos pelo menos a médio prazo", finalizou.

Pe. Marinoni e governador Reinaldo Azambuja (centro) visitaram o local no início do mês

Governo e Católica estudam parceria para ampliar Museu das Culturas Dom Bosco

Espaço deve abrigar peças de ciências naturais

JAKSON PEREIRA

O Museu das Culturas Dom Bosco, fundado em 1951, está prestes a ganhar mais um capítulo em sua história. O local tem parte de seu acervo em uma área no Parque das Nações Indígenas desde 2003, por meio de um convênio firmado com o Governo do Estado, e deverá ter seu projeto concluído a partir deste ano, com investimento que deverá ficar em torno dos R$ 5 milhões.

Atualmente, o local conta com um dos mais ricos acervos indígenas do mundo, e a ideia é criar o espaço para exposição das peças de ciências naturais. Um encontro entre o Reitor da UCDB, Pe. José Marinoni, e o governado Reinaldo Azambuja, selou o projeto.

"Temos a oportunidade de concluir o circuito cultural da cidade aqui no Parque das Nações Indígenas. Teremos o Aquário do Pantanal e o Museu das Culturas, que já conta com um acervo belíssimo, e essa nova área completaria o projeto. Autorizei meus secretários a buscarem recursos para concluir esta obra", disse Reinaldo Azambuja.

"Um local que recebe anualmente milhares de pessoas por ano precisa receber uma atenção especial, por isso vamos em busca de parcerias com o poder público e iniciativa privada para concluir este projeto", complementou Reinaldo.

Após uma visita ao MCDB, que contou também com a participação dos Pró-Reitores da UCDB, professoras Conceição Butera (Ensino e Desenvolvimento) e Luciane Pinho de Almeida (Extensão e Assuntos Comunitário) e professor Hemerson Pistori (Pesquisa e Pós-Graduação); do presidente do Tribunal de Justiça de MS, Desembargador João Maria Lós; do presidente do Ministério Público Estadual, Humberto Brittes; além dos secretários de Estado, Eduardo Ridel, Jaime Verruck, Ednei Miglioli, e do diretor-presente da TVE, Bosco Martins, o Reitor destacou a importância do complemento da obra.

"Conjunto Aquário e Museu é tudo cultura que ficará disponível para população. Espero que agora, em conjunto, possamos concretizar este projeto de ampliação do Museu das Culturas Dom Bosco. O governador foi claro quando disse para os secretários se entenderem com a UCDB, então agora é ir atrás dos recursos e executar", comentou o Reitor.

HISTÓRIA

O Museu das Culturas Dom Bosco chamava-se Museu Dom Bosco, idealizado pela Missão Salesiana de Mato Grosso e foi inaugurado oficialmente em 27 de outubro de 1951, visando principalmente à educação, ao desenvolvimento e ao lazer de adultos, jovens e crianças.

Ao longo de sua existência, formou um rico e variado acervo graças ao trabalho e dedicação de salesianos, como: Félix Zavataro, Cesar albisetti, Ângelo Jaime Venturelli, João Falco e, mais recentemente, de leigos, como Emília kashimoto na área de Arqueologia, Aivone Carvalho na área de Etnologia e Liane Calarge na área de Mineralogia e Paleontologia.

Em seus sessenta anos de vida, o Museu passou por várias fases e ocupou diferentes espaços. O primeiro deles foi nas instalações do Colégio Dom Bosco. Em 1978, seu rico acervo foi transferido para a Rua Barão do Rio Branco, onde permaneceu por mais de 20 anos.

Pela extensa coleção de objetos de cultura material indígena, o Museu Dom Bosco também ficou conhecido pela população sul-mato-grossense como Museu do Índio.

Desde 1996, o Museu passou a ser gerido pela Universidade Católica Dom Bosco e, desde 2003, está no Parque das Nações Indígenas.

Projeto ensina ações pedagógicas a professores e alunos

Labinter existe desde 2001 e oferece jogos, brincadeiras, fabricação de brinquedos e contação de histórias

EDYELK DOS SANTOS

Estimular o aspecto social, os relacionamentos com as pessoas e ensinar a lidar com as diferenças em suas práticas educacionais é o objetivo do projeto de extensão Labinter – Laboratório interdisciplinar, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Sua criação aconteceu em 2001, apenas com jogos matemáticos, depois passou para ações pedagógicas e atualmente é orientado pelas licenciaturas da Instituição.

Coordenado pela professora Neli Porto Soares Betoni, o projeto funciona às terças-feiras, das 15h às 22h30 e, nos outros dias da semana, das 15h às 19h, no Multimídia II do bloco A. Para auxiliar na fabricação de brinquedos e jogos a partir de materiais reciclados, além do atendimento, a professora Neli conta com a ajuda de quatro extensionistas e seis acadêmicos voluntários.

Dentro do laboratório, existe a produção dos brinquedos e jogos pedagógicos e também o grupo "Contadores de Histórias", no qual os acadêmicos produzem histórias que serão contadas tanto para alunos de escolas públicas e privadas como para seus professores, como forma de curso e formação docente, estimulando assim o desenvolvimento interdisciplinar.

"A importância dessa atividade está na experiência porque ela traz um ganho muito grande para nossos acadêmicos, como forma de crescimento e aprendizagem. Nosso projeto trabalha com três pontos, que é associar cursos da universidade para uma aprendizagem diferenciada, atender a comunidade, levando a universidade para além de seus muros, ou então trazer quem está lá fora para dentro da UCDB e, por fim, a pesquisa", disse a professora Neli.

Para a extensionista Jennifer Barbosa Gonçalves, participar do Laboratório interdisciplinar é uma forma de crescimento. "Aqui vemos realmente como será nosso trabalho na prática, graças ao contato que temos com os alunos e professores de escolas. Porque aqui atendemos a comunidade".

"Nada é mais gratificante que vencer nossos desafios, e isso é possibilitado por meio dos contadores de histórias, porque a atividade nos permite a interação, tanto com o professor quanto com o aluno e também com nós mesmos, não deixando essa interação ser desperdiçada, pois ela causa uma troca de experiências", comentou o voluntário do projeto, Marinalvo Alves da Silva.

"Participo do projeto desde 2012, e é muito impactante ver nossa evolução aqui dentro. O trabalho evolui, e vale a pena quando vemos o sorriso de satisfação no rosto das crianças que trabalhamos", relatou Elaine Ferreira Gonçalves, que é extensionista há três anos.

Mais informações sobre o funcionamento do Labinter podem ser obtidas pelo telefone (67) 3312-3402.

comunicação

Pró-Reitor participa de encontro em Roma

Salesianos participantes da Consultoria Mundial de Comunicação Social

Ir. Gillianno José Mazzetto de Castro, Pró-Reitor de Pastoral da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e delegado inspetorial para Comunicação Social da Missão Salesiana de MT, participou de Consultoria Mundial de Comunicação Social, realizado em Roma, na Itália.

Na programação que durou quatro dias, salesianos, delegados e especialistas em comunicação Social buscaram desenvolver atividades nas várias realidades da animação salesiana, além de focarem na reflexão e debate em dois temas: a Formação dos Salesianos à Comunicação Social e a realidade e o futuro das Editoras Salesianas.

O Pe. Filiberto González Plasencia, Conselheiro Geral para a Comunicação Social (CS), da Congregação Salesiana, foi responsável por coordenar os trabalhos.

"Foram dias intensos de muito trabalho, e acredito que conseguimos deixar nossa contribuição no avanço desses dois temas", destacou Gillianno.

RESCOM/CONAC

Desde o ano passado, além de ser responsável pela comunicação da Missão Salesiana, Ir. Gillianno é presidente do Conselho Nacional de Comunicação (CONAC). O Conselho tem por objetivo pensar, aprovar e fiscalizar os processos "macro" da Rede Salesiana de Comunicação (RESCOM), que faz parte da Rede Salesiana Brasil (RSB).

"Como presidente do CONAC, acredito que o primeiro objetivo seja auxiliar para que os processos comunicativos dos salesianos no Brasil atinjam o seu escopo educativo-pastoral, fazendo com que os meios informativos-comunicativos possam realmente desenvolver-se como caminho para a formação de pessoas. Tudo isso respeitando as peculiaridades das vastas regiões brasileiras e também buscando a sincronia do trabalho em rede", destacou.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

São 15 conselhos muito simples e concretos que Francisco oferece para esta Quaresma e que ajudarão você a vivê-la melhor:

1. Sorrir. Um cristão é sempre alegre;
2. Agradecer (mesmo se não "precisar" fazê-lo);
3. Lembrar aos outros que você os ama;
4. Cumprimentar com alegria essas pessoas que você vê todos os dias;
5. Ouvir a história do outro sem preconceito, com amor;
6. Parar e ajudar quando alguém precisar;
7. Incentivar quem está desanimado;
8. Alegrar-se pelas qualidades ou realizações dos outros;
9. Juntar as coisas que você não vai mais usar e dar a quem precisa;
10. Ajudar quando necessário para que o outro descanse;
11. Corrigir com amor e não calar por medo;
12. Cuidar com carinho especial dos que estão perto de você;
13. Limpar o que usa em casa;
14. Ajudar os outros a superar os obstáculos;
15. Ligar para os pais, falar mais com eles.

PROFISSIONAIS DE VALOR

Gestão com Pessoas/UCDB

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e os profissionais também.

Vivemos um momento em que o mercado de trabalho está aquecido, com muitas oportunidades em todas as áreas e é comum encontrarmos profissionais com dúvidas de qual emprego escolher, qual a melhor empresa e geralmente optam por aquele onde os salários e benefícios são mais atrativos.

Mas não devemos nos atentar apenas a salários atraentes e pacotes de benefícios robustos, é preciso estar atento aos valores da organização, a cultura, ao clima no ambiente de trabalho e olhar para nosso interior e verificar se os valores individuais condizem com a realidade de tal empresa.

Esse movimento é necessário e obrigatório no processo de decisão por um emprego. Observamos indivíduos adoecidos pela ausência de satisfação no trabalho realizado, esgotados e cansados para realizar o que lhe deveria provocar prazer. Até entendo que a palavra trabalho tenha originalmente surgido da palavra "tripaliun", que significa sofrimento, mas nos dias de hoje o trabalho deve significar realização, satisfação e alegria em poder contribuir com algo.

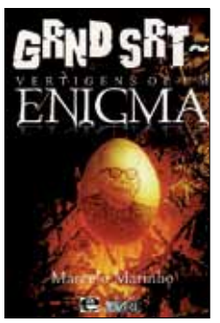
Nesse sentido, a busca pelo autoconhecimento se faz necessário, entender e conhecer-se profundamente auxilia no processo de aprendizado, e assim na construção do profissional que você se tornará num futuro próximo, a busca pelo autoconhecimento leva ao desenvolvimento profissional e consequentemente ao desenvolvimento pessoal, o tornando um profissional de valor para si e para o mercado de trabalho.

> "Não adianta nada ficar lamentando os males, é preciso arregaçar as mangas e dar de tudo para eliminá-los."
>
> **Dom Bosco**

DICAS DE LIVROS

TÍTULO: MÉTODOS E CULTURAS ALTERNATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR (2.ED.)
AUTOR: Medson Janer da Silva (Org.)

"Métodos e culturas alternativas na agricultura familiar" é o tema do livro publicado por nove professores e dois ex-professores da Universidade Católica Dom Bosco, pela Editora da Instituição. O livro reúne os seguintes artigos: - Agricultura de produção familiar e pluriatividade - Medson Janer da Silva - Cultura da mandioca - Medson Janer da Silva - Pragas da cultura da mandioca - Antonia Railda Roel - Culturas do cará, inhame e gengibre - Manoel Marcos Martinez - Adubação orgânica - Roza Maria Schunke - Sistemas Agroflorestais (SAFs): alternativas de produção sustentável para a agricultura familiar - Reginaldo Brito da Costa - Manejos alternativos do solo - César Augusto Costa - Aspectos relacionados à produção de leite - Luís Carlos Vinhas Ítavo e Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo - Controle de mastite em rebanhos leiteiros - Luís Carlos Vinhas Ítavo e Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo - Criação de frango tipo caipira - Alfredo Sampaio Carrijo e Giovanna Padoa de Menezes - Sistema de criação de suíno - Giovanna Padoa de Menezes e Alfredo Sampaio Carrijo - Administração, economia e associativismo na empresa rural - José Resina Fernandes Júnior - Cultivo de orquídeas - Sergio Ostetto Oliveira



TÍTULO: GRND SRT ~ VERTIGENS DE UM ENIGMA
AUTOR: Marcelo Marinho

Chamado "romance-rio" em razão da multiplicidade de leituras virtualmente possíveis para essa obra máxima de Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas é profundamente analisado pelo Doutor em Literatura Comparada pela Sorbone Nouvelle (França). Marcelo Marinho analisa a metalinguagem rosiana e demonstra que a obra de Guimarães Rosa é, na verdade, um grande texto-enigma a ser descoberto, no qual o universo do sertão é representação metafórica para o universo das letras. O herói Riobaldo (ou Riobardo, R[osa] io bardo, eu poeta) luta ao lado de Drumõo, Dos Anjos, Odorico Mendes contra Hermógenes ou o signo arbitrário (em alusão a Platão e Saussure). Otacília (a taça ou o prêmio literário) é a grande motivação dessa guerra de bardos. E o pacto?

ESTREIA 2015 COMO DOM BOSCO, COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS!

Parte II

4. COM OS JOVENS, PARA OS JOVENS! especialmente os mais pobres

4.1. COM OS JOVENS! vivendo com eles e entre eles

Irmãos e irmãs da nossa Família Salesiana, dizemos COM OS JOVENS! porque o ponto de partida do nosso fazer carne e sangue (encarnar) do carisma salesiano é VIVER COM OS JOVENS, estar com eles e entre eles, encontrá-los na sua vida cotidiana, conhecer o seu mundo, amar o seu mundo, animá-los a serem protagonistas da própria vida, despertar o seu sentido de Deus, incentivá-los a viverem com metas elevadas.

O mundo dos jovens é um mundo de possibilidades. Para ser fermento neste mundo, devemos conhecer e avaliar positiva e criticamente o que os jovens valorizam e amam. O desafio da nossa missão entre os jovens passa através da nossa capacidade profética de ler os sinais dos tempos, como dizíamos anteriormente a respeito de Dom Bosco; ou seja, o que Deus está a nos dizer e pedir através dos jovens com os quais nos encontramos.

Este desafio inicia com a capacidade de escutar e a coragem e audácia de entabular um diálogo "horizontal", sem posições rígidas, sem se atribuir previamente a posse da verdade. Adotemos a atitude do "aprendiz" e aprenderemos muito dos jovens e da imagem de Igreja que encarnamos para eles. Os jovens, com a sua palavra, a sua presença e a sua 'indiferença', com as suas respostas e as suas ausências, estão reivindicando alguma coisa de nós. E o Espírito também está a nos falar neles, e através deles. Do encontro com eles nunca saímos ilesos, mas reciprocamente enriquecidos e estimulados.

4.2. COM OS JOVENS! demonstrando para eles a nossa predileção pastoral

E dizemos COM OS JOVENS! porque o que enche o nosso coração desde o momento do chamado vocacional de Jesus a cada um de nós é a predileção pastoral pelas crianças, pelos adolescentes, pelos jovens e as jovens. Esta predileção haverá de se manifestar em nós, como em Dom Bosco, numa verdadeira, 'paixão', buscando o bem deles, pondo nisso todas as nossas energias, todo o nosso entusiasmo e toda a força que possuímos.

Nossas comunidades, qualquer que seja o grupo da nossa Família (somos comunidades de vida religiosa, comunidades de oração e trabalho, comunidades de testemunho...) precisam adquirir "visibilidade" entre os jovens do próprio ambiente. Esta visibilidade exige discernimento, opções e renúncias. Significa antes de tudo gratuidade no serviço, relações fraternas alegres e atentas, num projeto comunitário de oração, de encontros e de serviço. Exige-se, mais do que nunca, uma "casa aberta", com pluralidade de iniciativas de convocação e de propostas correspondentes aos problemas dos jovens do território. Quem sabe, os jovens percebam o valor de poder dispor de um "lar salesiano", de contar com um grupo de pessoas amigas. A significatividade exigirá que as nossas comunidades vivam numa tensão salutar, que se transforma em busca, discernimento e tomada de decisões, a serem continuamente revistas, inseridas na oração e convalidadas na convivência fraterna e na práxis pastoral.

4.3. PARA OS JOVENS! especialmente os mais pobres

Comentei em diversas ocasiões que quando o Papa Francisco, dirigindo-se a toda a Igreja, fala para ir à periferia, ele nos interpela de modo muito acalorado e imediato porque nos está a pedir para estarmos na periferia, com os jovens que vivem na periferia, distantes de quase tudo, excluídos, quase sem oportunidades.

Digo, ao mesmo tempo, que para nós esta periferia é algo que nos é próprio como Família Salesiana, porque a periferia é alguma coisa de constitutivo do nosso DNA salesiano. O que foi o Valdocco de Dom Bosco se não a periferia da grande cidade? E o que foi Mornese se não uma periferia rural? Será necessário confrontar-nos em nosso exame de consciência pessoal e de Família com este forte apelo eclesial que é, por sua vez, da essência do Evangelho. Será necessário examinar-nos sobre o nosso estar com os jovens e para eles, especialmente os mais pobres, carentes e excluídos..., mas não será necessário procurar o nosso norte, a nossa 'estrela polar de navegação' porque nos últimos, nos mais pobres, naqueles que têm maior necessidade de nós está o que é mais próprio da nossa identidade carismática, e é com esta identidade carismática que precisamos nos confrontar para encontrar o nosso lugar, o nosso modo de responder hoje à missão, no 'aqui e agora'.

4.4. PARA OS JOVENS! porque eles têm o direito de encontrar modelos de referência crentes e adultos

É sempre mais evidente que o nosso serviço aos jovens também passa, e em grande medida, através de modelos de referência crentes e adultos. Os jovens buscam e desejam encontrar-se com cristãos corajosos, mas "normais", que possam não só admirar, mas também imitar. Nossos jovens, como em outras dimensões da sua pessoa "em construção", precisam espelhar-se em outros, desejam identificar-se consigo mesmos e aprender a viver a própria fé, mas por contágio (por testemunho de vida) mais do que por doutrinação.

Por esse motivo, a nossa ação pastoral não poderá ser uma tarefa uniforme e linear, dado que as situações dos adolescentes e dos jovens são muito diferenciadas. Isso implicará, sobretudo para nós educadores e educadoras, algumas atitudes profundas, como a disposição de 'perder a própria vida' para entregá-la pelo Reino, de aceitar a pobreza, a austeridade, a sobriedade como opção de liberdade pastoral pessoal e comunitária, pondo sempre em primeiro lugar as pessoas, o encontro com elas e o serviço a elas.

4.5. PARA OS JOVENS! para os quais o encontro pessoal será uma oportunidade de se sentirem acompanhados

Trabalhar com os jovens e para os jovens foi e é não só um privilégio para estar em contato com pessoas exuberantes, cheias de potencialidades, de sonhos e de energia..., mas é principalmente uma oportunidade que nos é oferecida para caminhar com eles a fim de retornar a Jesus, de recuperar a sua vida e a sua mensagem, sem filtrar a sua radicalidade, sem fugir ao confronto incômodo com as nossas escalas de valores e os nossos estilos de vida. Estamos convencidos de que o Evangelho, tanto hoje quanto no passado, tem todas as possibilidades de ser escutado, ouvido e aceitado novamente no mundo dos jovens como uma Boa-Nova.

Nesta escuta e aceitação do Evangelho, apresenta-se a nós o desafio de cultivar com empenho o encontro pessoal, o acompanhamento espiritual pessoal, no qual todo educador salesiano ou educadora salesiana possa propor caminhos, sugerir opções. Segundo o exemplo de Dom Bosco, temos uma grande necessidade de educadoras e educadores abertos à novidade, ágeis para inovar, experimentar, arriscar e ser pessoalmente testemunhas genuínas na vida dos jovens. É-nos pedida uma aproximação pessoal no encontro espontâneo, no interesse pelas "suas coisas" sem pretender invadir a sua intimidade. Acompanhamento que seja preferivelmente centrado numa consideração positiva e afetuosa do outro, que deve materializar-se no esforço de "facilitar", "valorizar" e "orientar". Quando falamos de iniciar alguns "itinerários de educação à fé", isso não consiste tanto em levar alguma coisa do exterior ao interior dos jovens, mas em ajudá-los a fazer sobressair a própria intimidade mais radical habitada por Deus, a desenvolver as potencialidades e capacidades que trazem dentro de si. Trata-se de acompanhar as suas vidas, de ajudá-los a descobrir a sua identidade mais íntima e o seu projeto de vida.

4.6. PARA OS JOVENS! porque os jovens, especialmente os mais pobres, são um dom para nós

Foi o Reitor-Mor P. Juan Edmundo Vecchi quem escreveu que "os jovens pobres são um dom para nós".14 Certamente, não podemos pensar que o P. Vecchi estivesse defendendo a pobreza, mas é certo que se estivermos com eles e no meio deles, serão eles, serão elas, os primeiros a nos fazerem bem, a nos evangelizarem, a nos ajudarem a viver verdadeiramente o Evangelho naquilo que é mais típico do carisma salesiano. Arrisco-me a dizer que são os jovens, as jovens, especialmente os mais pobres e carentes, que nos salvarão, ajudando-nos a sair da nossa rotina, das nossas inércias e dos nossos temores, mais preocupados, às vezes, em conservar as nossas seguranças do que ter o coração, o ouvido e a mente abertos ao que o Espírito nos possa pedir.

Para eles e diante deles, não podemos fugir das urgências que batem à nossa porta a partir da mesma realidade juvenil. Colaboremos com as nossas obras e os nossos diversos serviços para promover a acolhida dos jovens, escutar os gritos da alma: jovens sozinhos, alcançados pela violência, com conflitos familiares, com feridas emotivas, confusos, com sofrimento e dor. A Boa-Nova leva-nos a escutar e acolher incondicionalmente as suas necessidades, os seus desejos, temores e sonhos. Urge recuperar também a sua capacidade de busca, de indignação diante das oportunidades que lhes são negadas por serem promessas vazias; urge estimular os seus sonhos para promover a ação, a colaboração, a busca de sociedades melhores. Aceitar "o abraço de Deus" como um dom, aprender a chorar com Ele, a rir com Ele.

A Estreia 2015 é de autoria do Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime. O texto foi dividido em três partes para publicação no Jornal UCDB — sendo esta a segunda delas.